

VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÔMICA DO MICRO-TERRACEAMENTO EM CAFEZAIS DE MONTANHA, COM O USO DE TRAÇÃO ANIMAL

J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé , Hugo V. Siqueira – Eng Agr FAERJ e Wallace P. Couto – Tec Programa Bule Cheio

A cafeicultura de montanha no Brasil ocupa uma área de cerca de 700 mil ha, sendo responsável por uma produção anual de cerca de 13-15 milhões de sacas de café. Ela representa renda e empregos em vastas regiões, onde, pela topografia desfavorável, restam poucas opções agrícolas ao café.

As lavouras cafeeiras em áreas declivosas dificultam a mecanização tradicional, com o uso de equipamentos tratorizados, fator importante para a redução dos custos, nos tratos e na colheita.

Para melhorar o nível de mecanização nas áreas de montanha, uma alternativa seria a de terracear a rua do cafezal, criando caminhos planos, em nível, visando ali transitar tratores estreitos, com seus implementos. Trabalhos nesse sentido foram feitos por alguns cafeicultores na região de montanha, nas regiões de divisa dos estados de Minas Gerais e São Paulo, e, mais recentemente, também, no Espírito Santo.

Na execução do trabalho de terraceamento, ainda em pequena escala, foram usados- trator estreito traçado com lâmina traseira, operando de ré, ou trator de esteira com lâmina dianteira ou mesmo retro escavadeiras. Não foram feitos estudos de caráter científico sobre o terraceamento, no entanto, verificou-se que o custo da prática ficou alto, entre 4-6 mil reais por hectare e, além disso, o risco operacional na montanha é elevado.

No presente trabalho objetivou-se estudar a viabilidade do terraceamento usando equipamentos de tração animal, considerando que a maioria das lavouras de montanha se concentra em pequenas propriedades, com menos recursos financeiros e tecnológicos.

O estudo foi realizado em 2014, em pequena propriedade (5 ha de cafezal) no município de Bom Jesus do Itabapoana-RJ, em lavoura adulta da cultivar catuai vermelho, no espaçamento de 3x1m, sobre solo lva, humico, em terreno com declividade de cerca de 40%.

A operação foi feita com arado de aiveca helicoidal leve, próprio para ser tracionado por um só animal. Trabalhou-se com um boi puxando e dois operadores. Um na frente, na guia do boi e outro, atrás, manejando o arado ou a lâmina auxiliar.

Foram abertos micro-terraços, com cerca de 1,30 m de largura, em 1 ha de lavoura para verificação do modo operacional adequado e para determinação do rendimento e custo do trabalho. Foram, ainda realizadas observações iniciais sobre o comportamento dos terraços e dos cafeeiros na área terraceada, até aos 4 meses após o micro-terraçamento. Nesses terraços operou-se, também, com um trator de bitola de cerca de 1m, com pulverizador de 300 l acoplado.

Resultados e conclusões –

Na operacionalização do trabalho de terraceamento verificou-se que o melhor sistema foi aquele onde se inicia cortando o solo, com o arado, de baixo pra cima no declive, na rua do cafezal. Deve-se passar, indo e voltando na rua, e assim dar 4-5 cortes de arado, até completar a largura desejada. Em seguida, deve-se trocar o arado por uma lâmina auxiliar, desenvolvida para a finalidade, tendo 1,20 m de largura por 20 cm de altura. Ela é passada 2 vezes, para deslocar a terra revolvida pelo arado, para limpar e acertar/nivelar e alargar o piso do terraço, fazendo a pista de transito. No final, faz-se um corte com arado, próximo ao barranco superior, já sobre o terraço pronto, uma espécie de vala, para segurar água e evitar problemas nessa fase de estabilização da terra.

O boi trabalha na velocidade de cerca de 2 km/h e as melhores condições operacionais ocorrem com solo úmido, porem sem excesso, o que possibilita menor esforço do animal, permitindo corte e deslocamento adequado da terra, sem embolar o serviço.

Quanto ao rendimento e custo verificou-se que, com o trabalho do animal e dois trabalhadores operando, foi possível micro-terraçar um ha de cafezal em 3-4 dias de trabalho, dando o descanso necessário. Como o custo diário do conjunto (2 pessoas, boi e arado ou lâmina) ficou em 150,00, o custo total de micro-terraçamento de um hectare de lavoura, nas condições estudadas, ficou na faixa de 450-600,00 por ha.

As observações feita após 4 meses do terraceamento, mostraram, inicialmente, que os cafeeiros não sofreram com a prática, onde houve corte e deslocamento de terra. Ao contrário, parece que eles melhoraram sua coloração e o desenvolvimento de novos pares de folhas. Nesse período, apesar de chuvas ocorridas, embora ainda fora do período de verão-chuvoso, os terraços se mantiveram e, parecem permitir maior infiltração de água, conforme o esperado.

A operação nos micro-terraços, com um trator estreito (Kubota) pulverizando resultou no seu trânsito normal, entrando e saindo das ruas sem problemas.

Observou-se, ainda, que os micro-terraços favorecem mesmo os tratos efetuados manualmente. Na pulverização o operador trabalha com mais comodidade, sem escorregar no declive, na colheita a colocação do pano sobre o solo fica facilitada sobre o terraço e o café não rola morro abaixo.

Conclui-se, portanto, que - o micro-terraçamento a tração animal é técnica e economicamente viável e representa uma nova alternativa para melhorar a mecanização Também, permite maior facilidade em todos os tratos e a colheita do cafezal, mesmo na operação manual. Com o melhor controle da erosão e maior infiltração da água se torna uma prática ambientalmente adequada e, juntamente com a melhoria econômica, permite maior sustentabilidade da cafeicultura de montanha.